

Collor articula bloco no Congresso

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, revelou ontem que o Governo vai iniciar a formação de um bloco de sustentação no Senado, ação prevista em seu regimento interno. Já na Câmara, onde não é permitido, a menos que o regimento seja modificado, o coordenador político do Governo informou que tem sido procurado por vários deputados que sugerem a fusão dos partidos que dão apoio ao Governo.

Para Jarbas Passarinho, que está estudando as alternativas, a fusão de partidos sugerida para a Câmara não é uma solução viável, pelo menos a médio prazo. lembrou que se ocorrer a fusão dos partidos, "desaparecerão as lideranças e surgirão vários outros pontos, que poderão complicar sua formação", numa alusão às vantagens que tais líderes têm, em passagens aéreas e funcionários.

O coordenador político do Governo esclareceu que a formação de um bloco no Senado não tem

como diretriz imediata a eleição de seu presidente, embora não esteja descartada com a formação do grupo. Afirmou que as diretrizes do bloco de sustentação serão definidas pelo presidente Fernando Collor. Ao comentar a necessidade de formação do bloco, Passarinho observou que durante os sete meses deste governo, constatou no que o líder do Governo discursa sem ressonância, com cada partido seguindo sua própria direção.

Os partidos políticos serão convocados para o entendimento nacional apenas quando forem definidas questões concretas que obrigatoriamente tenham que passar pelo Congresso Nacional, segundo explicou ontem Jarbas Passarinho. O ministro, que havia recebido na véspera o relatório das reuniões do entendimento nacional, contendo definições da política salarial, disse que ainda não definiu uma sugestão para apresentar na próxima semana, dia 30, a ser realizada no Ministério da Justiça.

ADALTO CRUZ